

teatro

No Carlos
Gomes, um
texto espanhol

FUENTE OVEJUNA (às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes. Até domingo. Ingresso a Cr\$ 1.500,00) — Peça de Lope Vega. Montagem conjunta de grupos locais. Tradução de Mário Lago. Direção de César Huapaya. Dramaturgo: Mecena Oliver. Direção musical: José Antônio (do Grupo Roça de Mulhol). Coreografia de Grace Alves (do Grupo Ballet Expressão). Cenários César Huapaya e Mecena Oliver. Figurinos de Regina Schmidt e Mecena Oliver. Confeção de Bebeto Castilho. Adereço do grupo. Sonoplastia de César Huapaya. Cenotécnico: João Virgílio Pereira e Adereio José Borges. Carta Mecena Oliver. Direção de produção executiva: Mecena Oliver. Direção de planejamento de produção: Júlio Huapaya. Assistente de produção: Wolfle Schmidt.

Elenco: Paulo de Paula (Grupo da Barra — Estevão), Roberto Claudino (Grupo Vianninha — João Rojo), Geisa Ramos (Grupo Expressão Nossa de Cada Dia — Pascuala), Jorge Barcelos (Grupo Clio — Frondoso), Carlos Tolosa (Professor de teatro — Barrido), Alvarito Mendes (Grupo Cálice — Comendador), Bebeto Castilho (Flores) e Mecena Oliver (Mendo). Elenco de massas: Herbert de Castro, Mirian Scarpino, Ana Paula Lopes, Augusto César e Carlos Monteiro.

Observação: a função de dramaturgo, ocupada no espetáculo pela atriz carioca Mecena Oliver, foi desenvolvida na Europa, no Berlim Ensemble, correspondendo à supervisão e assistência geral à montagem, orientando-se o grupo, a direção geral, a execução coreográfica, cenográfica, figurinos, musical, desenvolvendo o trabalho de pesquisa e de interpretação histórica do personagem, da peça, garantindo uma unidade ao espetáculo, criticando e avaliando todo o processo de trabalho.

O MONSTRO DA NATUREZA

Trecho do livro **Mestre do Teatro**, de John Gassner, publicado em dois volumes pela Editora Perspectiva em 1975:

"Num período pródigo em personalidades marcantes, uma das coloridas foi a do mestre do teatro espanhol, homem que é um verdadeiro epitome das energias, feitos e limitações da nação. Nascido aos 25 de novembro de 1562, mais ou menos dois anos antes de Marlowe e Shakespeare, sobreviveu a ambos. Marlowe era um adolescente traquinas e Shakespeare, um sedentário burguês em comparação com o flamejante soldado, amante, arrivista e autor de mais ou menos 2.200 peças curtas e longas, das quais se conservaram perto de quinhentas. E a tudo isso cabe acrescentar inúmeros poemas líricos, fastidiosos poemas épicos, uma autobiografia e diversos escritos religiosos. Foi um romântico maior que Cortez, um fenômeno mais impressionante — e também mais afortunado — que a Grande Armada. Cervantes adequadamente o chamou de "Monstro da Natureza".

É bem típico daquela idade de aventuras de Lope Félix de Vega Carpio (o nome por si só já é típico da sobranceira espanhola) fosse filho de camponeses asturianos vivendo em Madri. Em nossa época, teria sido um prodígio universitário, pois aos cinco anos já lia latim, espanhol e ainda, de quebra, escrevia poemas. Aos catorze estudava no Colégio Imperial de Madri, provavelmente devido à influência de seu tio, o Inquisidor Dom Miguel Carpio, pois seu próprio pai já estava morto e a família se dispersara devido à pobreza. Nessa tenra idade se tornou adepto de esgrima, dança, música, bem como da literatura e da "ética". Possuído pelo mesmo impulso que enviara seus ancestrais para os mares desconhecidos, fugiu do colégio por essa época e atravessou o noroeste da Espanha em companhia de um colega de classe. Aos quinze, por conta própria, se alistou como soldado, numa expedição contra



O elenco local da peça Fuente Ovejuna

Portugal e participou de uma batalha. Logo depois o bispo de Ávila tomou Lope sob sua proteção e o enviou à Universidade de Alcalá, onde o rapaz se bacharelou e esteve prestes a tomar as ordens sacerdotais.

Mas por essa época, aos dezessete anos, o coração de Lope se tornou sujeito a incêndios que de forma suave poderiam ser descritos como crônicos. "Estive mesmo", escreve ele numa carta, "a ponto de me tornar sacerdote, mas fiquei cegamente apaixonado, que Deus perdoe; sou um homem casado agora, e aquele cuja doença chega a tal ponto nada mais teme".

De Alcalá foi para os Açores numa expedição naval bem-sucedida e depois para Madri, onde começou a imprimir sua marca ao teatro e rapidamente conquistou a reputação de espirituoso. Embora suas posses fossem magras, eram grandes suas pretensões; afirmava escrever apenas por passatempo e se pavoneava com os melhores dentre os fidalgos. Não demorou muito a fazer dupla conquista; a de Jerônimo Velazquez, o produtor que comprou suas peças, e a de Elena, filha do Sr. Velazquez e que estava então casada com um autor. Ele a celebrou sob o nome de Filis em inúmeras baladas enquanto que a moça lhe dava seu amor e suas jóias, e a devoção de Lope parece ter sido mais longa do que é a norma para têmeperas tão vibráteis quanto a sua — durou cinco anos. Mas quando o fim chegou em 1587, chegou de forma explosiva, e uma briga furiosa com o pai de Elena, para quem começou a recusar suas comédias e a quem satirizou impietosamente, acabou por resultar num processo. Foi preso e depois exilado por dois anos do reino de Castela. Acompanhado por um amigo fiel, que também costumava fazer das suas e precisava ser tirado da prisão por Lope, foi para Valência, onde continuou a praticar a arte na qual se iniciara. Três meses depois, arriscando ser enviado para as galés, voltou a Madri e fugiu com Isabel de Urbina, filha de proeminente membro da corte. Casou com ela, mas a deixou em Madri e, em 1588, juntou-se à Armada Espanhola, que também se intitulava orgulhosamente de "Invincível Armada".

Felizmente para o teatro, escapou ao destino que aguardava diversos de seus compatriotas durante a desastrosa empresa que fez da Grã-Bretanha a senhora dos mares. Seu galeão, o San Juan, foi um dos poucos navios a voltar a Cádiz. Para isso se fez necessária uma longa viagem de seis meses que iniciou uma circunavegação das Ilhas Britânicas, mas Lope não era dos que se deixariam derrotar por alguns incidentes infelizes. Passou o tempo compondo o artificial romance A Beleza de Angélica, uma de suas muitas e volumosas aventuras no terreno da poesia épica. Um mês depois regressou a Valência

e se dedicou a um negócio muito sério: o de ganhar a vida por meio do teatro.

As peças sucederam-se com rapidez, até que o provisor passou a fornecer sua produção a mais de um empresário. Sua jovem esposa morreu após incontáveis cenas de ciúmes e irritadas recordações de como ele a abandonara. Um novo amor apareceu no horizonte de Lope, a atriz Micaela de Luján, que lhe deu quatro filhos além de fornecer a ocasião para inúmeros sonetos. O dramaturgo lhe foi fiel à sua maneira, o que equivale a dizer que ela partilhou de sua devoção com várias outras damas espanholas. Em 1598 também casou com a filha de um bem-sucedido mercador de carne de porco e gozou dos confortos que pode oferecer um dote gratificante. Sua versátil paternidade foi particularmente assinalada num ano, 1605, pelo nascimento sucessivo de um filho, tido por sua esposa, e uma filha tida com Micaela que, dois anos mais tarde também lhe deu o talentoso filho Lopito (formalmente conhecido como Lope Félix del Carpio y Luján), poeta de dotes bastante consideráveis. Mais tarde, em 1610, depois de chegar a certa afluência devida aos seus ganhos e ao mecenato de uma sucessão de nobres entre os quais o jovem Duque de Lessa foi o mais generoso, estabeleceu a família em Madri, e quando a esposa morreu em 1613, o pai devotado, embora um tanto indiscriminado, levou os filhos ilegítimos para a mesma casa em que viviam os outros, tidos sob a sanção oficial da sociedade.

Sem ter consciência de quaisquer contradições de princípio, o grande amante se voltou para a Igreja no ano seguinte, tomou as ordens menores e se tornou um "familiar" da Inquisição. Mas um tal passo não constituiu interrupção em suas empresas literárias e amorosas. Assim como escrevera diversas peças religiosas durante os dias laicos, continuou a escrever peças seculares durante o tempo de sacerdócio. Pelo menos duas ligações galantes seguiram-se à sua declaração de devoção e fé — uma com a selvagem atriz Lúcia de Salcedo, a quem Lope descreveu como "a louca" (la loca), e outra com sua "Amarilis". Esta era Doña Marta, jovem senhora casada a quem a morte livrou do esposo três anos depois de contribuir para o aumento da diversificada paternidade de Lope, numa época em que este já estava próximo dos sessenta. Ele perdeu Doña Marta em 1632, muito tempo depois que a chama de sua paixão escorregara para o terreno da amizade. Três anos depois também perdeu o filho Lopito, que morreu no mar, e a filha ilegítima, que fugiu com um membro da corte. Tais calamidades pesaram em demasia sobre o gênio de setenta e três anos, e ele morreu envolto numa parcial aura de santidade aos 27 de agosto de 1635. Esse complexo indivíduo (estremecemos ao pensar no que diria um psicanalista a seu respeito) adquirira o hábito de se flagelar pelo bem de sua alma até que as paredes do quarto ficassem salpicadas de sangue".